

DIREITOS DA INFÂNCIA

Distrito Federal fora da reunião de conselhos

Ana Lúcia Moura

Da equipe do **Correio**

O Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA) ficou de fora do encontro nacional de conselhos estaduais e municipais de defesa da infância e adolescência. A conferência começa hoje em Brasília e reúne conselheiros dos CDCA dos 27 estados brasileiros. Mas os representantes do CDCA do DF, eleitos em maio, não poderão participar. Até hoje, o governador Joaquim Roriz não assinou a posse deles. A Secretaria Executiva do CDCA garante que a posse será dada na sexta-feira.

Enquanto os conselheiros não assumem o cargo, o CDCA fica parado e os serviços comprometidos. O principal deles é a orga-

nização das eleições dos conselheiros dos oito Conselhos Tutelares do DF. Em cinco deles, os representantes estão com os mandatos prorrogados há quase um ano por causa da anulação das eleições do CDCA de 2001 (veja *entenda o caso*).

Nos outros três, os mandatos dos conselheiros vencem em novembro. Um deles é o Conselho Tutelar de Santa Maria, que convive com a falta de material e condições precárias de atendimento. Em maio, a sede do conselho foi transferida para um barracão improvisado. "A melhoria da nossa situação depende também da reestruturação do CDCA", comenta o conselheiro Paulo Mendes.

Sem o CDCA, estão parados ainda o Fundo da Criança e do Adolescente e a liberação de au-



PAULO MENDES, DO CONSELHO TUTELAR DE SANTA MARIA: PRECARIEDADE NO ATENDIMENTO

torizações para funcionamento de entidades que trabalham com jovens. "Muitas estão com as licenças vencidas e funcionando irregularmente. Outras esperam cadastro", denuncia a representante do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua eleita para o CDCA, Climené Santos.

A posse dos conselheiros deveria ter acontecido imediatamente após o resultado das eleições, em maio. Um mês depois, o juiz da Vara da Infância, José Carlos Ávila,

la, enviou ofício a Roriz lembrando que os conselheiros deveriam ser empossados. Mesmo assim, não aconteceu.

Viviane Camargo, secretária-executiva do CDCA, garante que as eleições estão marcadas. "Será na sexta. Já estamos enviando os comunicados aos eleitos", afirma. "Será resolvido esta semana", garante o secretário de Ação Social do GDF, Paulo Olivieri.

Shirley Bochi, eleita para o CDCA (sem tomar posse), lembra que é a segunda vez que o CDCA do DF deixa de participar de um encontro nacional. "É um vexame", desabafa. O encontro será entre o Conselho Nacional da Criança e do Adolescente (Conanda), CDCA e Conselhos Tutelares do país. A situação do CDCA será um dos temas do último dia do encontro, na quinta-feira.

ENTENDA O CASO

■ Em abril do ano passado, o Conselho da Criança e do Adolescente (CDCA) organizou a eleição dos conselheiros de cinco Conselhos Tutelares do DF. Mas as eleições foram anuladas por denúncias de irregularidades. Os conselheiros eleitos foram impedidos de tomar posse

■ Novas eleições seriam organizadas pelo CDCA. Como metade dos 18 conselheiros do CDCA teria seus mandatos vencidos em poucos dias, o juiz da Vara da Infância e Juventude, José Carlos Ávila, prorrogou os mandatos dos antigos conselheiros tutelares e deu um prazo de 60 dias para que fossem feitas as eleições dos membros do CDCA

■ A eleição do CDCA aconteceu em agosto de 2001, mas alguns candidatos que se sentiram prejudicados pediram na Justiça a anulação do processo eleitoral. Em fevereiro deste ano, o Ministério Pùblico intermediou um acordo entre os autores da ação e os conselheiros eleitos. Novas eleições foram então realizadas no dia 29 de maio. Mas o governador Joaquim Roriz até hoje não deu posse aos nove representantes eleitos

■ Até que os conselheiros do CDCA sejam eleitos, as eleições dos Conselhos Tutelares estão comprometidas